

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



PERFORMANCE E ARTE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES E PROPOSTAS DESCOLONIAIS PARA O ENSINO DA ARTE

Tauanne Gazoso Lacerda
(UEMS)

Introdução

Esta pesquisa aborda especificidades e questões que giram em torno da performance e busca refletir sobre a mesma dentro do espaço escolar enquanto dispositivo pedagógico para arte educadores que buscam trabalhar diversidade, identidade, cultura periférica e representação por meio de práticas performativas. As especificidades e os caminhos da performance, assim como os desafios dos educadores são apresentados e refletidos a partir das experiências da autora (artista-performer, atriz e arte educadora) por intermédio dos estudos culturais. Portanto, esta pesquisa-reflexão tem como base teórica Richard Schechner, Stuart Hall, Vera Candau, Cássio Hissa e Boa Ventura de Sousa Santos entre outros autores. O corpo expressivo, o papel da arte na escola, o ofício do arte educador, a performance e suas possibilidades representativas, a importância da descolonização do pensamento e do corpo no processo de ensino-aprendizagem também são questões abordadas na pesquisa. A proposta em questão, pode proporcionar aos alunos o exercício de autoconhecimento, expressão e representação da realidade objetiva e sensível. O objetivo deste, é pensar a performance como um dispositivo sensível, político e arte-educativo que possibilite a expressão, a representação e a visibilidade de identidades e culturas periféricas (mulheres, negros, indígenas e LGBT s) dentro do contexto escolar a partir de questões individuais e coletivas que emergem da pluralidade dos alunos (jovens e adolescentes) do Ensino Médio. As questões referidas nessa pesquisa, possui o intuito de possibilitar trocas e diálogos entre identidades e culturas que foram invisibilizadas pela sociedade e contribuir para um processo de ensino-aprendizagem significativo dentro das escolas.

Muitas vezes, nós professores, nos deparamos com a falta de interesse e perspectiva dos alunos. Isso ocorre porque o ensino escolar tradicional há muito tempo deixou de ser atrativo para os jovens e adolescentes. Uma das grandes problemáticas do Ensino Médio é a evasão escolar. Isso acontece quando a escola passa a não dialogar com a realidade do aluno. Ou seja, quando não existe aprendizado significativo em sala de aula. Atualmente o desafio do educador é resgatar o interesse dos alunos e transformar a escola em um espaço de trocas significativas que dialogue com o contexto sócio-político e cultural da comunidade. Através dessa pesquisa proponho refletir, compartilhar, apontar caminhos e elementos artísticos-pedagógicos a partir dos estudos da performance para arte educadores que buscam estabelecer relação entre educação e cultura (s), romper paradigmas, desconstruir vícios e tabus do sistema e contribuir para o pensamento crítico e intercultural através do seu fazer docente.

Nesta pesquisa, proponho encaminhar os estudos da performance através de uma abordagem didática e artística com ênfase nas artes cênicas, que corresponde a minha área de atuação, pesquisa e formação. Acredito que pensar, conduzir e produzir processos arte-educativos performativos em escolas com alunos do ensino médio pode ser um caminho e/ou dispositivo para abordar problemáticas sociais e temáticas sobre diversidade, preconceito, gênero e sexualidade através de práticas e reflexões sobre o corpo sensível e político do performer entre outras várias questões da contemporaneidade que envolve e caminham juntamente com a prática da performance.

Metodologia

Por se tratar de um processo arte-educativo performativo é necessário ressaltar que essas provocações e reflexões acontecem por meio de estímulos corporais, jogos, laboratórios de criação entre outras atividades e/ou situações didáticas arte-educativas que podem se basear nos três eixos da proposta metodológica triangular de Ana Mae Barbosa.

É necessário proporcionar dentro da disciplina de arte uma experientiação em arte e abandonar a zona de conforto do ensino tradicional que ainda está presente em muitas escolas através de mera repetição de atividades, cópia de modelos e memorização de conteúdos.

Por esse motivo é importante destacar, a ênfase no trabalho corporal que o processo performático pode possibilitar aos alunos. O corpo e suas possibilidades expressivas é deixado de lado muitas vezes na educação formal. E ao deixa-lo de lado, ignoramos o indivíduo em sua totalidade.

A performance para jovens e adolescentes do ensino médio propõem “pensar com o corpo inteiro”, ou seja, é uma proposta que enfatiza a percepção, a consciência e expressividade corporal. Neste processo o corpo é protagonista, é aquele que problematiza, aponta caminhos, respostas e soluções para os alunos-performers.

Na aula de arte de professores de artes cênicas, os alunos são estimulados a se movimentar, experimentar possibilidades outras com seu corpo, a se comunicar e a se expressar por outras vias. Trabalhamos com o “material” que o aluno pode nos oferecer, ou seja, trabalhamos com a disponibilidade corporal, emocional e sensível dos alunos. O nosso trabalho parte de uma construção que tem como base as emoções e a sensibilidade. Nesse processo, o aluno tem a possibilidade de aprender e apreender o conhecimento via prática corporal. Pois, acreditamos e defendemos que o corpo é conhecimento e que precisamos pensar a partir dele. Em especial, nós professores de artes cênicas, acabamos por ser ainda mais incompreendidos. Em nossas propostas, o conteúdo e o aprendizado é quase sempre abordado via corpo através de jogos, brincadeiras e laboratórios.


Na aula de arte de professores de artes cênicas, os alunos são estimulados a se movimentar, experimentar possibilidades outras com seu corpo, a se comunicar e a se expressar por outras vias. Trabalhamos com o “material” que o aluno pode nos oferecer, ou seja, trabalhamos com a disponibilidade corporal, emocional e sensível dos alunos. O nosso trabalho parte de uma construção que tem como base as emoções e a sensibilidade.

Nesse processo, o aluno tem a possibilidade de aprender e apreender o conhecimento via prática corporal. Pois, acreditamos e defendemos que o corpo é conhecimento e que precisamos pensar a partir dele.

Nas artes cênicas, o corpo é o protagonista, ele é o principal instrumento de criação. É a partir do corpo dilatado, termo utilizado por Eugenio Barba ao falar do corpo na cena, que o artista cênico se comunica e emociona o público. Devido a sua importância, torna-se necessário conhecê-lo profundamente. Ou seja, torna-se necessário ampliar a sua percepção, consciência e expressão. Por esse motivo, a abordagem dos professores de artes cênicas, possuem sempre um viés de experimentação e sensibilização.

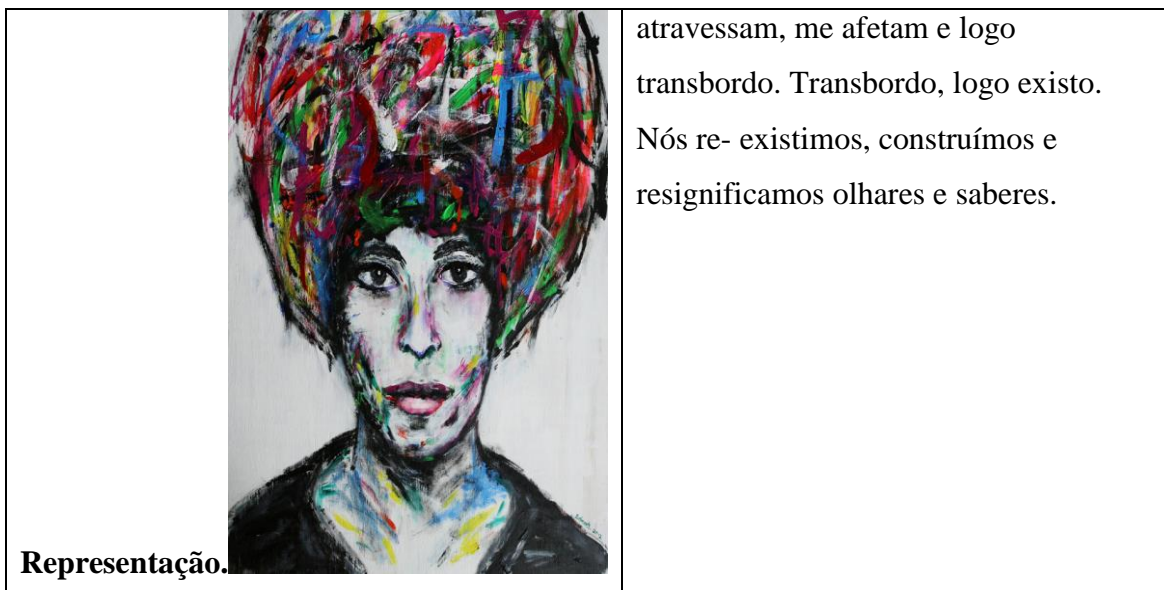
O teatro, assim como a dança, possibilita o entendimento sensível do mundo. Através do corpo o conteúdo, torna-se experiência e desta forma torna-se também conhecimento significativo. O corpo é um caminho, para o conhecimento de si e do outro, é um caminho para atingirmos uma verdade mais elevada. A mesma verdade que a arte proporciona ao ser

humano. Ambos se completam, pois não existe emoção, sensibilidade, fruição e experiência em arte que não passe pelo corpo.

Performance - O que é?	Performance e Arte Educação
	<p>A performance proporciona ao indivíduo a possibilidade de expressar e representar a sua realidade objetiva e sensível. São amplas possibilidades que ela nos oferece, sendo esta uma potencialidade que pode ser explorada por diversos campos da pesquisa e da criação. Aos alunos, ela pode proporcionar o exercício de</p>

	<p>autoconhecimento e representação, troca de saberes, empatia e respeito. A importância deste, está na possibilidade de romper ranços do pensamento binário e oferecer espaço de troca, representação e visibilidade a identidades e culturas periféricas (mulheres, negros, indígenas e LGBT s).</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Performance e</p>	<p>Reflexões e Propostas Descolônias para o Ensino da Arte.</p> <p>Sinto, logo existo a expressão que talvez melhor defina o homem e arte contemporânea.</p> <p>As coisas, sem pedir licença me</p>
-----------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Considerações Finais

Sinto, logo existo a expressão que talvez melhor defina o homem e arte contemporânea. Somos todos diversos, posso ser outros, posso ele, posso ser ela, posso ser eu. Sinto, logo existo, e por isso transbordo, posso estar aqui e te tocar, mas posso estar lá, em Brasília ou do outro lado do mundo. Posso estar aqui e também não estar. Delírios. Inquietações. O que é arte? Quem define isso? Enquanto, tentam definir. Sinto, logo existo. O que é arte contemporânea? É possível entende-la? As coisas, sem pedir licença me atravessam, me afetam e logo transbordo. Transbordo, logo existo. Existimos e resistimos. Nós re- existimos, construímos e resignificamos olhares e saberes. Nesse contexto já não há mais espaço para o pensamento, hegemônico e colonizador.

A arte emociona e provoca estranhamento, sua linguagem muitas vezes não é linear, pois ela não tem conexões diretas com a realidade objetiva. É por esse motivo, que arte não é para ser entendida de forma cartesiana. O seu “entendimento”, ocorre vias sensíveis. As obras de arte e/ou produções artísticas são provocativas e desconstroem os paradigmas de beleza impostos pela sociedade. A arte reflete os tempos, os pensamentos e emoções do homem e da sociedade. Ela entra em contato, com aquilo que há de mais íntimo no ser humano.

É por esse motivo, que enquanto arte educadora, defendo que a arte no contexto escolar não pode ser reduzida a reprodução e decoração. Dentro da escola, a disciplina de arte é o único momento em que o aluno pode exercitar sua sensibilidade e livre expressão. A partir do corpo que as questões emergem e encontram respostas significativas. É desta forma, que o corpo

passa de um estado cotidiano para um estado de corpo-arte, aquele corpo que transborda, dança, comunica, emociona e que ultrapassa o pensamento cartesiano.

A performance proporciona ao indivíduo a possibilidade de expressar e representar a sua realidade objetiva e sensível. São amplas possibilidades que ela nos oferece, sendo esta uma potencialidade que pode ser explorada por diversos campos da pesquisa e da criação. Falar sobre performance e através da performance sobre temáticas sociais é uma atitude de resistência no contexto atual. Falar sobre performance e através da performance para alunos do ensino médio é problematizar, sensibilizar, romper paradigmas do sistema e oferecer caminhos outros que possibilite aos jovens alunos o exercício de atuar, refletir, questionar e intervir nos acontecimentos sociais.

No contexto escolar, a performance, é uma prática não-habitual e pouco conhecida. Sabemos também, que assim como ela, o corpo, pensando em sua totalidade (física e sensível) também é uma prática pouco presente na atual realidade escolar.

Aos alunos, ela pode proporcionar o exercício de autoconhecimento e representação, troca de saberes, empatia e respeito. A importância deste, está na possibilidade de romper ranços do pensamento binário e oferecer espaço de troca, representação e visibilidade a identidades e culturas periféricas (mulheres, negros, indígenas e LGBT s).

Através da visibilidade e da representação sem a reafirmação de preconceitos e estereótipos, inicia-se um processo de desconstrução, comunicação, diálogo e empatia que contribuem diretamente para a formação humana e cidadã dos alunos.

Referências

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (Orgs.). **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10.ed.. Petrópolis,RJ: Vozes,2013.

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações**: de artes e de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas).

HAAL, Stuart. **Cultura e Representação**. Organização e técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira.Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

Schechner, Richard,2006. “**O que é performance?**” em Performance studies: na introduction, second editon. New York London: Routledge, p. 28-51.